



**RELACIONAMENTO INTERPESSOAL
EM ENFERMAGEM
(RIE)**

Prof Dr. Divane de Vargas
EEUSP



**Relacionamento
Interpessoal
(RI)**



Interação recíproca (Social- Emocional)
entre duas ou mais pessoas em um
determinado ambiente (contexto).

Associação próxima entre indivíduos que
compartilham interesses e objetivos em
comum.

EE USP
ENFERMAGEM

FORMAS DE RI

- ✓ Familiar ou parentes;
- ✓ Amizades;
- ✓ Profissional;
- ✓ Amoroso;
- ✓ Casamento;
- ✓ Platônico;
- ✓ Casual;
- ✓ Irmandade;
- ✓ Conhecidos;



EE USP
ENFERMAGEM

As Relações Humanas

A relação com um sacerdote	Fornece um bem espiritual
A relação com um mestre	Fornece um bem cultural
A relação com familiares	Fornece um bem psicológico
A relação com amigos	Fornece um bem espiritual
A relação amorosa	O amor é um fim em si mesmo
A relação interpessoal em enfermagem	Fornece um bem bio-psico-social

EE USP
ENFERMAGEM

Relações que nem sempre tem por objetivo ajudar



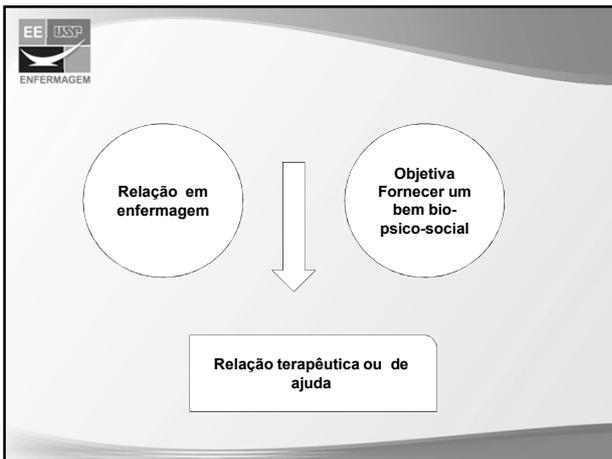
Bate papo

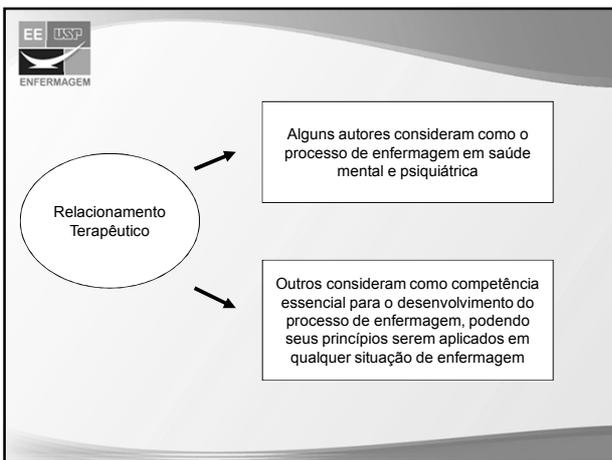


Aconselhamento



Interrogatório/enquete







EE USP
ENFERMAGEM

O relacionamento social caracteriza-se essencialmente como relação de amizade, companheirismo, socialização ou como contato para a realização ocasional de uma atividade.

Na relação de ajuda, não há a exigência de que um indivíduo assuma a responsabilidade pelo outro. Implica mais na disposição de ajudar a quem necessita de apoio e atenção em um dado momento da vida.



Stefaneli & Fukuda, 2008)

EE USP
ENFERMAGEM

Exemplos de relações sociais

- ✓ Na relação pai e filhos;
- ✓ Aquela entre o líder comunitário e uma comunidade;
- ✓ Entre membros de cooperativas, entre outros.



EE USP
ENFERMAGEM



A prática de ajuda ao "outro" é antiga; porém, nem sempre é terapêutica

Furegato & Morais (2006)

EE USP
ENFERMAGEM

A relação de ajuda é centrada no auxílio ao outro para tentar resolver o problema presente, não na promoção, na manutenção ou na recuperação da saúde.
Muitas vezes, elas podem estar inclusa, mas este não é o objetivo



EE USP
ENFERMAGEM

Relacionamento Interpessoal em Enfermagem



É o ato de capacitação em que o próprio profissional é o instrumento terapêutico.

EE USP
ENFERMAGEM



O relacionamento interpessoal em enfermagem (ou de ajuda) não é uma psicoterapia, mas o enfermeiro usa **técnicas interpessoais**, tomando como referência as teorias do desenvolvimento da personalidade e da conduta humana, assim como as técnicas de abordagem compreensiva centrada na pessoa, focalizando o aqui e o agora, tanto nas modalidades individuais como na grupais.

EE USP
ENFERMAGEM

AO ESTABELECEER UM RIE

O Interesse do profissional deve ser real, pois a contradição pode ser facilmente percebida.	Seus sentimentos devem ser positivos (afeto, interesse, , disposição para ajudar, atenção)
--	--

EE USP
ENFERMAGEM

Consiste em ajudar a liberar a capacidade positiva existente na pessoa que precisa de ajuda.

É um processo de facilitação, em que o enfermeiro cria as condições favoráveis ao aumento da valorização positiva para que a pessoa escolha o melhor caminho para a resolução do seu problema e saia amadurecida desse processo.

Furegato & Moraes, 2006

EE USP
ENFERMAGEM

Condições que favorecem o relacionamento interpessoal em enfermagem

Profissionais que lidam com pessoas precisam tratá-las educadamente e com respeito. O enfermeiro, além disso, deve empenhar-se em compreendê-las e agir tecnicamente instrumentalizado. Para isso é preciso **distinguir simpatia, identificação e empatia.**



EE USP
ENFERMAGEM

Simpatia: é algo pessoal e subjetivo, é sentir com.

Identificação: é uma ação subjetiva, é sentir por.



EE USP
ENFERMAGEM

Empatia: é a aproximação objetiva, é sentir como se fosse o outro, sem perder a noção de quem você é e qual é seu papel profissional



Dessa forma, o enfermeiro deve estimular as relações responsáveis, saudáveis e de respeito, sem perder a noção de sua identidade pessoal e profissional.

EE USP
ENFERMAGEM

É a tentativa de sentir o mundo do outro como ele o percebe, com seus sentimentos e suas emoções.



The cartoon shows two characters in a room. The character on the left is labeled 'EMPATHY:' and says 'i feel your pain.' The character on the right is labeled 'SYMPATHY:' and says 'i'm sorry that you're in pain.'

EE USP
ENFERMAGEM

Bases do Relacionamento Interpessoal em Enfermagem

EE USP
ENFERMAGEM

Aspectos que devem ser considerados no estabelecimento do RIE

- ✓ A atenção deve estar centrada na pessoa.
- ✓ Uso da comunicação verbal e não verbal como instrumento.

EE USP
ENFERMAGEM

EMPATIA



EE USP
ENFERMAGEM

em·pa·thy
noun \em-pə-thē\
the action of understanding, being aware of, being sensitive to, and vicariously experiencing the feelings, thoughts, and experience of another of either the past or present without having the feelings, thoughts, and experience fully communicated in an objectively explicit manner

Conceito multidimensional, com aspectos cognitivos, emocionais, comunicacionais e relacionais.



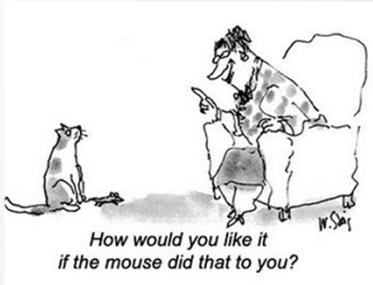
EE USP
ENFERMAGEM

Para que ocorra a empatia tem de haver a percepção da situação do cliente, considerando os pensamentos e os sentimentos que o envolvem

Essa compreensão tem de ser a ele transmitida de modo verbal ou não verbal, com validação da acurácia da mesma.

A compreensão empática ocorre quando se consegue estabelecer a comunicação empática, ou seja, quando se consegue transmitir ao outro que ele é compreendido tal qual ele vivencia seu mundo

EE USP
ENFERMAGEM



How would you like it if the mouse did that to you?

EE USP ENFERMAGEM

Envolviment o emocional

No relacionamento, é esperado que surja o **envolvimento emocional** em algum grau. A intensidade deste na situação enfermeiro-cliente, porém, deve permanecer dentro de limites terapêuticos para minimizar o efeito da subjetividade.

Empatia e envolvimento emocional são fundamentais para que o enfermeiro compreenda o mundo do outro a fim de lhe oferecer assistência individualizada, respeitando suas crenças, seus valores e sua cultura.

(Stefanelli & Fukuda, 2008)

EE USP ENFERMAGEM

Espera-se que o enfermeiro tenha **conhecimento científico** sobre as doenças, os tratamentos e as outras contribuições da ciência, além de **conhecimento sobre a conduta humana**, especialmente as emoções, os sentimentos, as atitudes e as diferentes manifestações comportamentais.



EE USP ENFERMAGEM

Instrumentos para realizar RIE

Profissional

- % Conhecimento científico e técnico
- % Experiências e habilidades
- % Informações sobre recursos disponíveis

+ sua pessoa



Furegato & morais(2006)

EE USP
ENFERMAGEM

OUVIR



EE USP
ENFERMAGEM

Ouvir é um instrumento essencial. Ouvir é um ato pouco mecânico e exige, antes de mais nada, que o enfermeiro esteja livre de preocupações para dar a devida atenção à pessoa sob seus cuidados.

Implica escutar o modo como as coisas estão sendo ditas, o tom usado, as expressões, os gestos. Inclui o esforço de perceber o que não está sendo dito, o que apenas é sugerido, o que está oculto, o que está "abaixo ou acima da superfície"

Furegato & Morais (2006)

EE USP
ENFERMAGEM

A disponibilidade do enfermeiro para ouvir e o interesse verdadeiro na pessoa, permitindo que ela fale livremente sobre sua vida, sua história, seus interesses, seus temores e seus desejos amplia sua consciência e seu campo de visão pessoal e do mundo.

Enfermeiro deve estar mais interessado em perceber o que realmente ocorre com a pessoa ou seus significados, do que tirar conclusões.



EE USP
ENFERMAGEM

RESPEITO MÚTUO



EE USP
ENFERMAGEM

É a demonstração de sentimento empático e de interesse genuíno pelo cliente, associado ao fato de que o cuidado dele não é apenas mais uma tarefa; trata-se de uma oportunidade para auxiliá-lo a desenvolver seu potencial e seus recursos pessoais para enfrentar a situação vivenciada

EE USP
ENFERMAGEM

Dicas úteis

Se o verdadeiro objetivo é cuidar de forma terapêutica, o enfermeiro deverá incluir, no seu cronograma de atividades, espaço para entrar em contato com cada um dos seus pacientes, estabelecendo com eles um canal de comunicação compreensivo, apresentando sua disponibilidade em ajudar.

Se o profissional não fez esse tipo de contato inicial com os pacientes de sua unidade, pode começar a fazer rotineiramente e, logo, conhecerá cada um e será conhecido por todos. Assim, o enfermeiro deixa de ser insensível.

 **Ações que favorecem o RIE**

- ✓ Chamar a pessoa pelo nome;
- ✓ Considerar, sempre que possível, as preferências, solicitações e opiniões da pessoa relativas ao seu cuidado. Despende o tempo necessário para ouvir e atender as necessidades da pessoa.
- ✓ Ser claro e honesto nas suas comunicações e nas suas ações.
- ✓ Estabelecer planos terapêuticos centrados nas necessidades do paciente.
- ✓ Propiciar um local que favoreça o desenvolvimento da interação quando avaliar ser necessário.

 **Ações que favorecem o RIE**

- ✓ Explorar as preocupações (passadas, presentes e futuras) que a pessoa tem sobre a sua situação de saúde, levando em conta o contexto em que vive.
- ✓ Utilizar a comunicação verbal e não verbal para identificar a natureza do problema e as necessidades biopsicossociais da pessoa.
- ✓ Tentar descobrir barreiras percebidas ou sentidas.

 **Ações que favorecem o RIE**

- ✓ Apoiar as atitudes positivas da pessoa;
- ✓ Resumir, junto com a pessoa, os progressos ou dificuldades ocorridas, reforçando suas habilidades e conquistas;
- ✓ Fornecer as informações, o material e o suporte necessários, sempre que a pessoa estiver em condições de agir.
- ✓ Uso e o reconhecimento da comunicação verbal e não verbal.

EE USP
ENFERMAGEM

Ao conviver com o cliente por mais tempo, ambos enfermeiro e paciente, experimentam uma variedade de fenômenos, sentimentos, pensamentos e reações que podem interferir beneficemente em RIE se a pessoa estiver consciente do que estes exigem.

Podem surgir a qualquer momento e exigem conhecimento sobre como lidar com eles.

(Stefanelli & Fukuda, 2008)

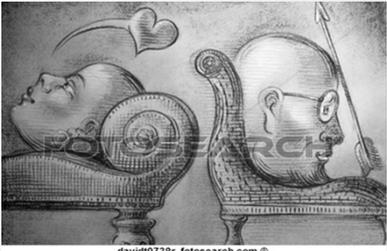
EE USP
ENFERMAGEM

O enfermeiro deve adquirir maturidade suficiente a ponto de poder experimentar a empatia sem que haja envolvimento emocional prejudicial aos objetivos, portanto, não terapêutico.



EE USP
ENFERMAGEM

TRASFERÊNCIA



davidt0738r fotosearch.com ©

EE USP
ENFERMAGEM

TRANSFÊNCIA

Transferência é uma reação inconsciente e inadequada de uma pessoa em relação à outra. Ela ocorre quando uma pessoa (cliente) desloca ou projeta (transfere) para outra de sua vida atual (enfermeiro) padrões de comportamento e reações emocionais aprendidas ou comuns em relacionamentos anteriores com pessoas significativas.

(Stefanelli & Fukuda, 2008)

EE USP
ENFERMAGEM



Transferência hostil pode se manifestar pela resistência do cliente em continuar com o relacionamento ou por meio de testes para avaliar o conhecimento do enfermeiro.

Em geral, isso ocorre com hostilidade (competitividade) após a leitura pelo cliente sobre seu transtorno ou algo que tenha sido abordado no RIE.

EE USP
ENFERMAGEM



Transferência da reação de dependência, onde o cliente passa a ver o enfermeiro como alguém que pode resolver todos os seus problemas.

Supervaloriza o enfermeiro, elogia-o e exige cada vez mais dele; se o cliente não percebe os efeitos desejados, torna-se hostil e rancoroso

EE USP
ENFERMAGEM

CONTRATRANSFERÊNCIA

A contratransferência é a resposta inadequada do enfermeiro evocada pela reação manifestada pelo cliente na transferência.

Contratransferência, portanto, é a resposta emocional do profissional ou terapeuta ao processo de transferência do cliente.

EE USP
ENFERMAGEM

É comum surgirem reações de transferência e contratransferência. Deve-se estar atento para percebê-las, pois podem provocar reações inadequadas, que prejudicam a evolução da RI.

É necessário ter em mente que, durante o estabelecimento da RI, o enfermeiro ouve o cliente sem caráter de julgamento, procurando perceber e respeitar seus valores, suas crenças e suas opiniões etnoculturais.

Stefanelli & Fukuda, 2008)

EE USP
ENFERMAGEM

Barreiras para o estabelecimento RIE



EE USP
ENFERMAGEM

A **falta de confiança** é um fenômeno natural, pois trata-se de dois estranhos que se encontram em uma situação delicada e, muitas vezes, conturbada para o cliente.

Em consequência desta, surgem o **teste, a manipulação e a rejeição** como mecanismos, consciente ou não, para verificar se o enfermeiro é pessoa fidedigna, se realmente está preparado para atendê-lo, se realmente tem interesse em ajuda-lo e se a disponibilidade dele é real

EE USP
ENFERMAGEM

Deve-se evitar a obtenção de dados apenas para satisfação de sua curiosidade e centrar o foco na obtenção de informações que lhe permitam identificar os aspectos fortes do cliente para enfrentar os desafios.



EE USP
ENFERMAGEM

O enfermeiro não pode adotar condutas semelhantes às que ocorrem em um relacionamento social.

Na situação terapêutica, as manifestações de comportamento que permitem identificar os problemas referidos são esperados e o enfermeiro é preparado para agir adequadamente.



Referências

- ✓ Furegato ARF, Morais MC. Bases do relacionamento interpessoal em enfermagem. In: Leite MMJ. Programa de Atualização em Enfermagem: saúde do adulto (PROENF)/ Associação Brasileira de Enfermagem (org); diretoras acadêmicas: Martini JG, Feli VEA. Porto Alegre: Artmed/Panamericana Editora; 2006. 152p.

- ✓ Arantes, E.C; Stefanelli, M.C; Fukuda, I.M.K; Relacionamento terapêutico enfermeiro-cliente In: Stefanelli, M.C; Fukuda I.M.K; Arantes, E.C; Enfermagem Psiquiátrica em suas dimensões assistenciais- Editora Manole, São Paulo, 2008.
